



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRAUMA A GESTANTE COM ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS.

¹ Rariane da Silva Santos; ³ Wezila Golçalves do Nascimento;

¹ *Graduanda em enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau;* ³ *Professora/Orientadora, Faculdade Maurício de Nassau. rariane.ss@hotmail.com*

Introdução

A posse de carro era difícil nas décadas passadas, os automóveis nas ruas eram reduzidos e os acidentes eram poucos. Hoje a facilidade de possuir um carro aumenta a probabilidade de ocorrência de acidentes, na maioria das vezes ocasionados por imprudência, falta de atenção e excesso de velocidade. (CONTESINI, 2014)

Com o passar dos anos inovações vem sendo feitas e os carros têm ganhado estruturas mais seguras. Em 1949 o cinto era usado opcionalmente e tinha apenas dois pontos deixando assim o tórax sem proteção nenhuma, entretanto ninguém optou por usar pelo desconforto que o cinto causava. O primeiro carro a adotar o cinto de três pontos foi a volvo em 1959 (CONTESINI, 2016). O cinto passou a ser usado por conta da repercussão dos noticiários de acidentes automobilísticos que se agravavam tal como traumas em guerras mesmo com os veículos atingindo apenas 30 km/h.

Com base nas estatísticas nacionais o número de vítimas fatais no ano de 2015 foi de 37.306 em acidentes de trânsito. (Fonte DATASUS, 2015). Dentre as vítimas destaca-se as gestantes por conta da fragilidade e pela vascularização intensa na região abdominal. (PEREIRA JÚNIOR, 1999). As gestantes submetidas à laparotomia por traumas automobilísticos encontram-se no percentual de 38,5% (Fraga; Mantovani; Mesquita; Soares; Júnior, 2015). Os abortos e partos prematuros decorrentes de traumas abdominais fechados por acidentes automobilísticos tem coeficiente mortalidade materna de 11,5%, choque hemorrágico e fetal de 30% e 37,5% em óbitos fetais. (Martins-Costa; Ramos¹; Serrano, 2015).

Traumatismos abdominais em gestantes poderiam ser evitados se informações corretas da utilização do cinto fossem indispensáveis durante o acompanhamento no pré-natal, enfatizando essa segurança em atividades educativas sobre o devido posicionamento do cinto em carros de menor porte e da necessidade de cintos em transportes públicos para proteção de todos os cidadãos.

A sensibilização das gestantes é componente fundamental na luta para diminuição dos eventos trágicos envolvendo o binômio mãe-filho, logo é preciso que os profissionais que atuam nas equipes de saúde despertem para a necessidade de oficinas educativas que tragam para o cerne da discussão a importância das medidas preventivas na prevenção dos acidentes envolvendo mulheres no período gravídico e o pré-natal é um momento oportuno para o esclarecimento de dúvidas, bem como para o despertar quanto ao desenvolvimento de práticas protetoras de saúde.

Materiais e Métodos

Nesta análise descritiva foram utilizados alguns artigos, monografias, publicações em periódicos e sites que ressaltam a importância da segurança das gestantes em automóveis. Os materiais encontrados para esta pesquisa foram poucos, mas em todos os autores se relata a importância e a indispensável utilização do cinto de segurança.

Mesmo com os alertas passados sobre a importância dessa segurança a resistência das mulheres grávidas e até mesmo de pessoas não grávidas a não usarem o cinto torna o acidente ainda mais grave. É de extrema importância que sejam passadas essas informações e que não se passe em branco como tem acontecido na maioria das vezes.

A forma mais eficaz de chamar atenção desse assunto era a promoção e a prevenção primária que seria as ações realizadas pelos profissionais de saúde que de forma clara e objetiva as alertasse o

risco em não usar o cinto e de forma alguma machucará o bebê pelo contrario estará protegendo ambos de maiores danos. Seria viável também que a grávida fosse sempre o passageiro e que em casos de necessidade ela precisasse dirigir, pois com o aumento do útero a barriga ficaria empesada a direção dificultando a forma de ela dirigir sem descartar a possibilidade de ela se sentir mal dirigindo e a mesma provocar um acidente.

Resultados de discursão

O óbito em gestantes dificilmente são constatados no cálculo como morte materna, estão sempre descritos como morte não obstétrica ou morte não relacionada. (ELLIBOX 2014). São poucos os estudos que são aprofundados em relação a trauma as gestantes no Brasil. (TEDESCO, 2008).

Nos anos entre 2002 e 2004 na Pensilvânia foi realizada uma pesquisa com grávidas envolvidas em acidentes automobilísticos que foi umas das causas de mais mortalidade materna naquele país. Dados foram coletados com policiais, registros de ocorrências com ambulâncias e registros de óbito fetal para obter uma estatística. Foram relatados mais de 6.000 nascimentos ou perda fetal envolvendo acidentes automobilísticos com gestantes

O resultado de ferimentos leves em gestantes foi de um terço e casos mais graves e óbitos resultou em 7,5%. Durante esse período teve a estimativa de quase 560 mil partos e 1,1% foi envolvimento em acidentes de carros. Nesta pesquisa também pesquisaram os agravantes desses traumas e 8% foi por pista molhada e as médias das velocidades estavam entre 45/155 Km/h. Já a falta do uso do cinto de segurança esta em pelo menos 10% dos casos. (FAISAL, 2012).

Conclusão

A gestante precisa ser acompanhada todos os meses durante a gestação, receber a ajuda e as informações necessárias durante esse período. Orienta-las do que fazer ao se deparar com um trauma e explicar que para veículos públicos, carros de pequeno porte cada um se deve ter uma segurança diferente e ensinar como prevenir um dano maior e mostrando seus direitos diante de um veiculo publico.

Os acidentes que envolvem gestantes devem ser notificados para que tenha uma estatística e que medidas sejam tomadas.

Para que essas ocorrências sejam evitadas o papel do enfermeiro é crucial informando e alertando todos esses riscos. Com elas recebendo as instruções dividas vários abortos e mortes maternas por acidentes automobilísticos poderiam ser reduzidos.

Referências bibliográficas

<http://www.efdeportes.com/efd181/o-atendimento-a-gestante-vitima-de-trauma.htm>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032005000900001

<http://www.saj.med.br/uploaded/File/artigos/Trauma%20na%20grávida.pdf>

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/epg/EPG00036_04C.pdf

<https://www.flatout.com.br/mortes-transito-brasileiro-aumentam-40-em-dez-anos-mas-por-quais-razoes/>

http://dralexandrefaisal.blog.uol.com.br/arch2012-09-09_2012-09-15.html



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

http://revista.fmrp.usp.br/1999/vol32n3/atendimento_gestante_traumatizada.pdf

(83) 3322.3222
contato@coprecis.com.br
www.coprecis.com.br